



ORQUESTRA SINFÓNICA DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DO PORTO
com a colaboração da EMISSORA NACIONAL

4.º CONCERTO DA TEMPORADA DE 1964

Maestro

Silva Pereira

Pianista

Eurico Tomás de Lima

795.º CONCERTO

SEXTA-FEIRA, 13 DE MARÇO DE 1964

às 21 h. e 45 m.

no

CINEMA NUN'ÁLVARES

PARA MAIORES DE 12 ANOS



Maestro SILVA PEREIRA



(Óleo de João Reis)

EURICO
TOMÁS
DE LIMA

«Pianista distinto e compositor de largos méritos, é uma das mais curiosas figuras da actual geração musical portuguesa.»

Filho de artista, Eurico Tomás de Lima tem na sua agitada vida artística em Portugal e Brasil, virtudes de probidade, que o colocam em posição invejável. Possuidor de recursos imensos, como compositor, a sua obra caracteriza-se por acentuada originalidade aliada a uma séria construção, especialmente no que se refere à sua valiosa contribuição dada à literatura pianística nacional».

Silva Pereira
(1945)

PROGRAMA

I

ROSAMUNDE — *Abertura* SCHUBERT

FANDANGO — *Da 1.ª Suite Alentejana* L. FREITAS BRANCO
(Orquestra)

FANTASIA, *para Piano e Orquestra* . E. TOMÁS DE LIMA
(Orquestração de José Neves)

Solista: O AUTOR

II

SINFONIA, *em Ré menor* CÉSAR FRANCK

a) *Lento-Allegro non troppo*

b) *Allegretto*

c) *Allegro non troppo*

(Orquestra)

PIANO BECHSTEIN, DA CASA VADECA

Notas sobre o programa

FRANZ SCHUBERT (1797-1828)

ROSAMUNDE O compositor vienense Franz Schubert, uma das figuras máximas da música de todos os tempos, foi principalmente um mestre da melodia para canto e piano, que desenvolveu, conduzindo à mais alta expressão como sua criação inconfundível, a canção de origem alemã, o famoso «Lied».

A música instrumental de Schubert, embora não tão significativa historicamente como os «lieder», contém trechos geniais, como algumas das suas dez sinfonias e parte da música de Câmara. A música de cena para a *Rosamunde* à qual pertence esta abertura, originariamente havia sido escrita em 1820 para uma ópera intitulada «A harpa mágica», conta-se entre os trechos mais significativos e característicos do seu autor.

LUÍS DE FREITAS BRANCO (1890-1955)

FANDANGO A *Suite Alentejana*, que data dos princípios da actividade sinfónica de Freitas Branco, no-lo mostra de olhares atentos ao exemplo do vizinho Falla e de espírito mergulhado na atmosfera harmónica do seu impressionismo francês. E para se libertar do império absoluto de tais elementos amarra-se à nossa canção popular, na mira de nela haurir ambicionada seiva de uma musicalidade autenticamente nacional.

Como se vê, a assaz conhecida dança ribatejana bem lhe serviu a ele de tema e tudo por obra de uma elaboração consciente e uma orquestração em que o pitoresco é a principal preocupação do autor.

EURICO TOMÁS DE LIMA (1908)

FANTASIA Nascido em Ponta Delgada (S. Miguel-Açores), a 17 de Dezembro de 1908, discípulo de Rey Colaço e de Viana da Mota completou, com distinção e louvor o Curso Superior de Piano, no Conservatório Nacional, e iniciou uma vida artística intensa como pianista não só no nosso País, como no Brasil. Foi professor de Piano na Academia de Amadores de Música, de Lisboa, lugar que abandonou, em 1932, por ter sido escolhido para ocupar o cargo de Director-Artístico da antiga Academia Mozart, do Porto. A convite do S.N.I. chefiou as «Missões Culturais», nas temporadas de 1940/41. Nos «Jogos Florais da Primavera» (1941) organizados pela E.N., concorreu à Canção para Canto e Piano, obtendo o 1.º prémio — «Papoila de Ouro»

Devem, ainda, notar-se da sua vultosa produção as peças para piano *Suite Algarve*, *Rumba* (de homenagem a Elisa de Sousa Pedroso), *Balada de Olhos Verdes*, com versos da poetisa Amélia Vilar, *Sonatas*, *Prelúdios*, *Canções*, e para piano e orquestra, *Minueto*, *Fantasia*, etc.

A forma desta Fantasia é, como sempre em Eurico Tomás de Lima, extremamente clara, de uma técnica brilhante. Escrita, após uma leitura de Camilo, revela-nos uma personalidade rica de romantismo ardente.

CÉSAR FRANCK (1822-1890)

SINFONIA Esta sinfonia, composta em 1888, dada em primeira audição pela Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, sob a direcção de Jules Garcin, a 17 de Fevereiro de 1889. Entretanto, depois de uma estreia pouco auspiciosa, a sinfonia passou a ser uma das predilectas dos programas sinfónicos, e a mais querida das obras de César Franck, hoje, tida como uma obra-prima.

Vincent d'Indy, aponta-a como «Sinfonia majestosa, plástica e de beleza perfeita», acrescentando que é «uma contínua ascensão rumo à alegria pura e à luz vivificante, porque, é dotada de sólida técnica e seus temas são manifestações de ideal formosura e de incomparável eloquência».

Traga mais um sócio, contribuindo, assim, para a divulgação da Música em Portugal, para uma obra de cultura musical de que a cidade do Porto pode e deve orgulhar-se, e para lhe poder ser proporcionada a grande oportunidade de apreciar os maiores regentes e os mais notáveis solistas à frente da ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO.

Preço 1\$50

Telefone da Associação 24393

250 ex.  1964